

**DAPP**  
**REPORT**

# A SEMANA NAS REDES



DAPP.FGV.BR



FGV.DAPP



FGVDAPP

## I. Sumário-Executivo

- A polêmica sobre o auxílio-moradia provocou mais de 250 mil menções no Twitter em apenas dez dias, refletindo um forte desgaste, sobretudo no Poder Judiciário, com o debate sobre o uso do benefício. Somente a hashtag #auxíliomorodia esteve presente em 48,2 mil postagens;
- As discussões, iniciadas com a divulgação de que o juiz Marcelo Bretas usava o auxílio, atingiram de forma contundente expoentes da Lava Jato, como Sergio Moro (71,4 mil tuítes) e Deltan Dallagnol (2,3 mil);
- A crítica não veio apenas dos setores mais alinhados ao campo da esquerda, responsável por apenas um terço das discussões; outro terço foi motivado pelos perfis ligados à direita; e um último, por pessoas sem vinculação com partidos, mas que aderiram a um discurso crítico;
- Com a polarização das redes no Brasil, é incomum que um tema político consiga essa unanimidade. Entre as principais postagens críticas ao auxílio-moradia, por exemplo, estavam as de Lula e João Amoedo;
- Beneficiado pelas discussões sobre auxílio-moradia, Amoedo foi o terceiro presidenciável mais mencionado, logo após Lula e Bolsonaro;
- As discussões sobre o auxílio-moradia influenciaram o debate sobre temas econômicos, especialmente a Reforma da Previdência. Os usuários questionam a real necessidade da reforma, do ponto de vista das contas públicas, quando são pagos altos benefícios aos magistrados.

## II. O debate sobre auxílio-moradia

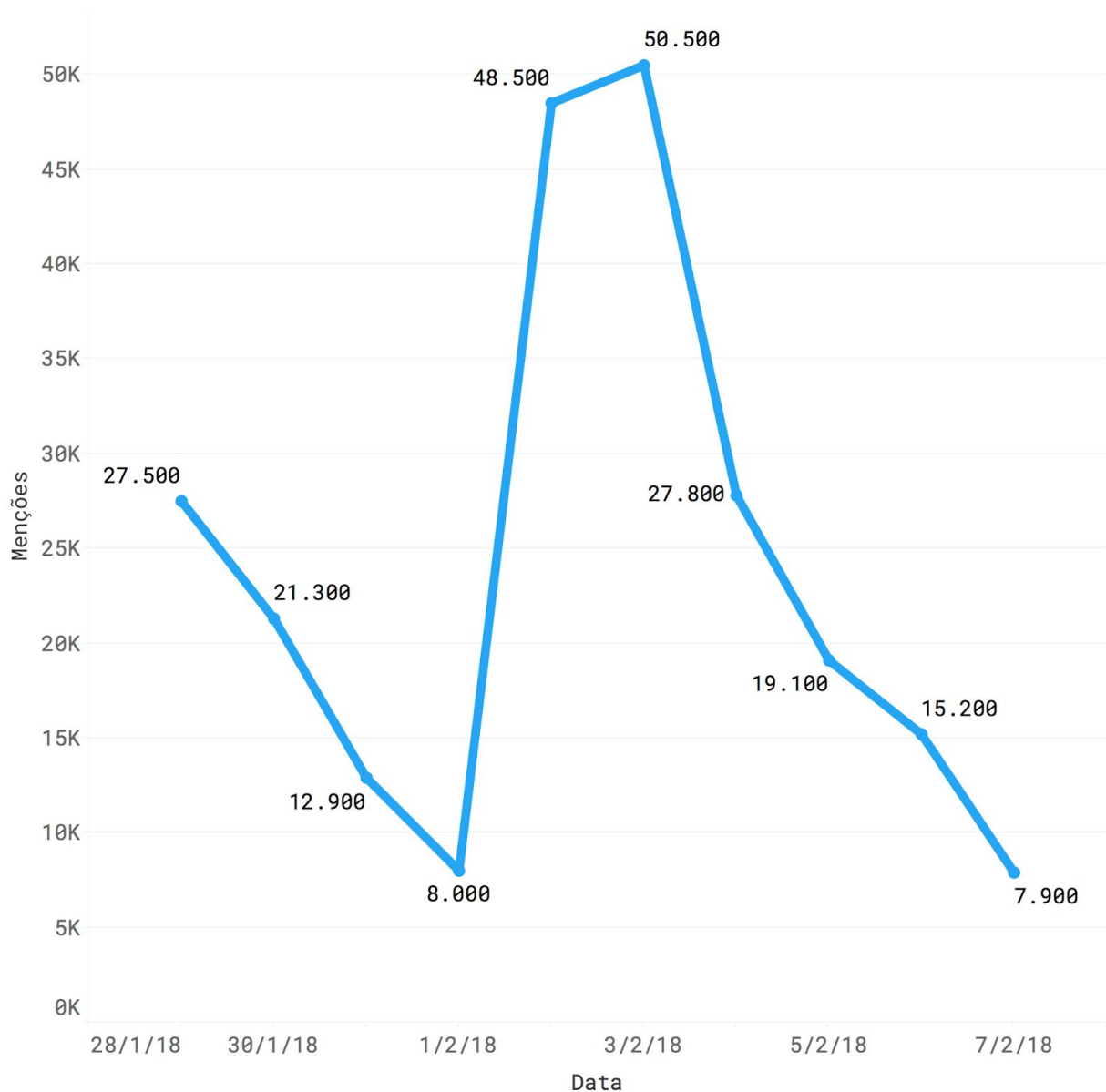
Impulsionado por reportagens que destacam os benefícios concedidos a autoridades públicas, o debate sobre auxílio-moradia de integrantes do Poder Judiciário e do Ministério Público ganhou espaço nas redes sociais no final de janeiro e mobilizou 250,4 mil menções em dez dias (29 de janeiro a 07 de fevereiro) no Twitter no Brasil.

Inicialmente as discussões destacavam o juiz da 7ª Vara Criminal do Rio de Janeiro, Marcelo Bretas, como principal personagem. No entanto, nos dias seguintes, elas incorporaram críticas a outros atores envolvidos na Operação Lava Jato, como o juiz federal Sérgio Moro e o procurador da República Deltan Dallagnol, assim como ao Poder Judiciário, de forma geral, e à classe política.

Sérgio Moro, inclusive, é até o momento o ator mais associado ao debate, com 71,4 mil referências no Twitter. Isso ocorre sobretudo por conta do engajamento da hashtag **#auxíliomorodia (48,2 mil postagens)**, usada por setores da esquerda e, em menor volume, por perfis que defendem a atuação do juiz no combate à corrupção.

A divulgação de que Moro, apesar de dono de apartamento em Curitiba, recebe o auxílio-moradia fez com que houvesse 102 mil publicações sobre a regalia apenas entre os dias 02 e 03 de fevereiro. É o principal pico de debate no período analisado. Marcelo Bretas, personagem central da eclosão do debate sobre o benefício, é citado 20,4 mil vezes, e Dallagnol ainda aparece de forma discreta na discussão, mencionado em 2,3 mil publicações.

### Evolução de menções no Twitter sobre auxílio-moradia - 29.jan a 7.fev



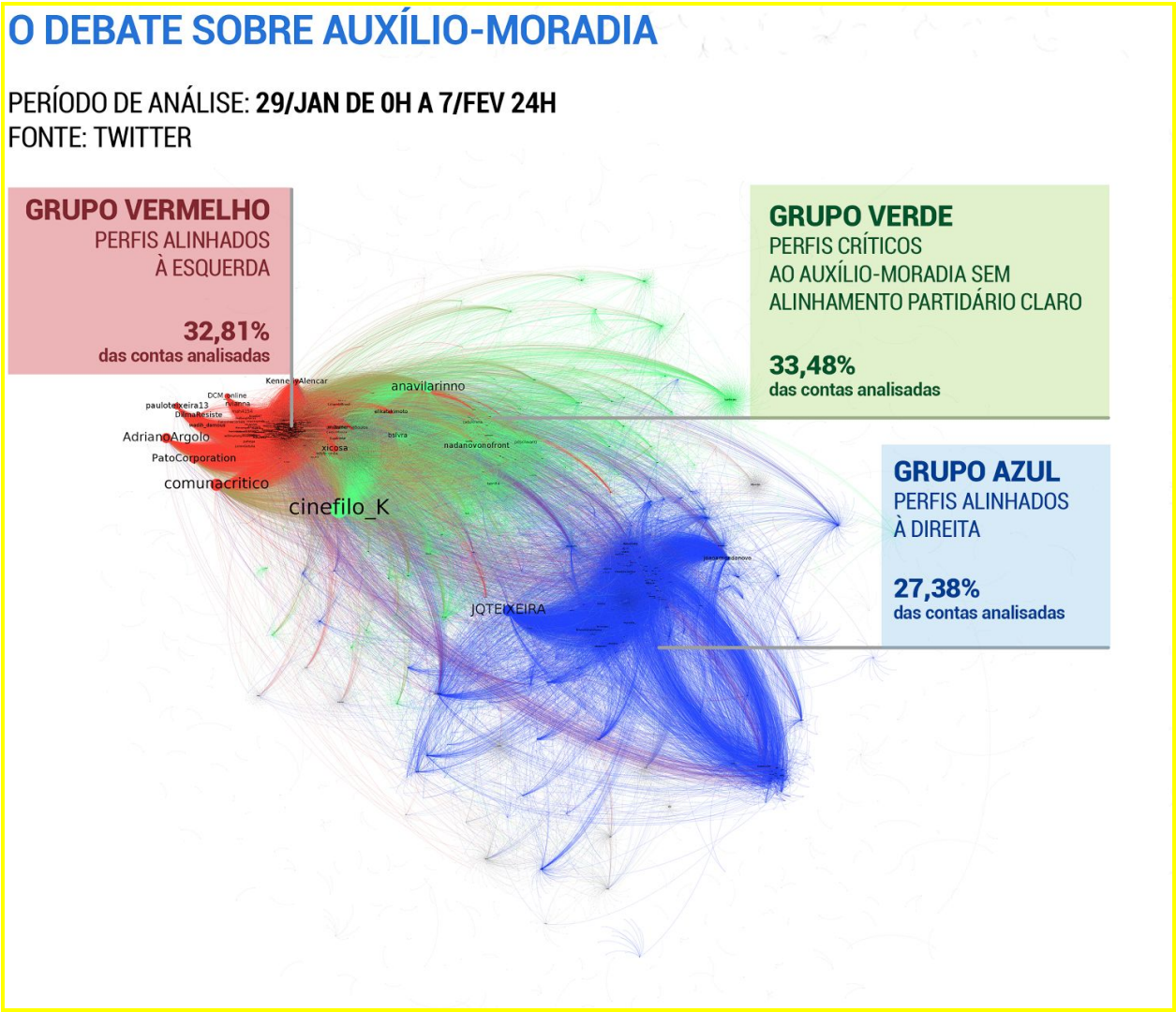
O Judiciário e o Ministério Público dividem espaço com o debate direcionado individualmente a Sérgio Moro e aos demais personagens da Lava Jato. As críticas e reflexões sobre os benefícios e privilégios dos servidores da Justiça em geral, assim como sobre a disparidade de remuneração destes e de outros funcionários públicos em relação à sociedade brasileira, responderam por 20% da discussão (50,1 mil postagens). Há 14,6 mil publicações, desde 29 de janeiro, que fazem referência à noção de castas, com o compartilhamento de comparações entre os benefícios concedidos a juízes no Brasil e em outros países.

Enquanto influenciador de boa parte da esquerda engajada nesse debate, o ex-presidente Lula aparece em 12,6 mil publicações. Seja como crítico de Moro, seja enquanto foco de críticas por parte de defensores da Lava Jato.



O Supremo Tribunal Federal e seus respectivos ministros são citados 8,8 mil vezes. O restante da classe política, por enquanto, está em segundo plano: 8,5 mil menções, dentre as quais cerca de 10% mencionam o deputado Jair Bolsonaro, alvo de reportagens no começo de janeiro sobre o uso de auxílio-moradia.

## Mapa de Interações



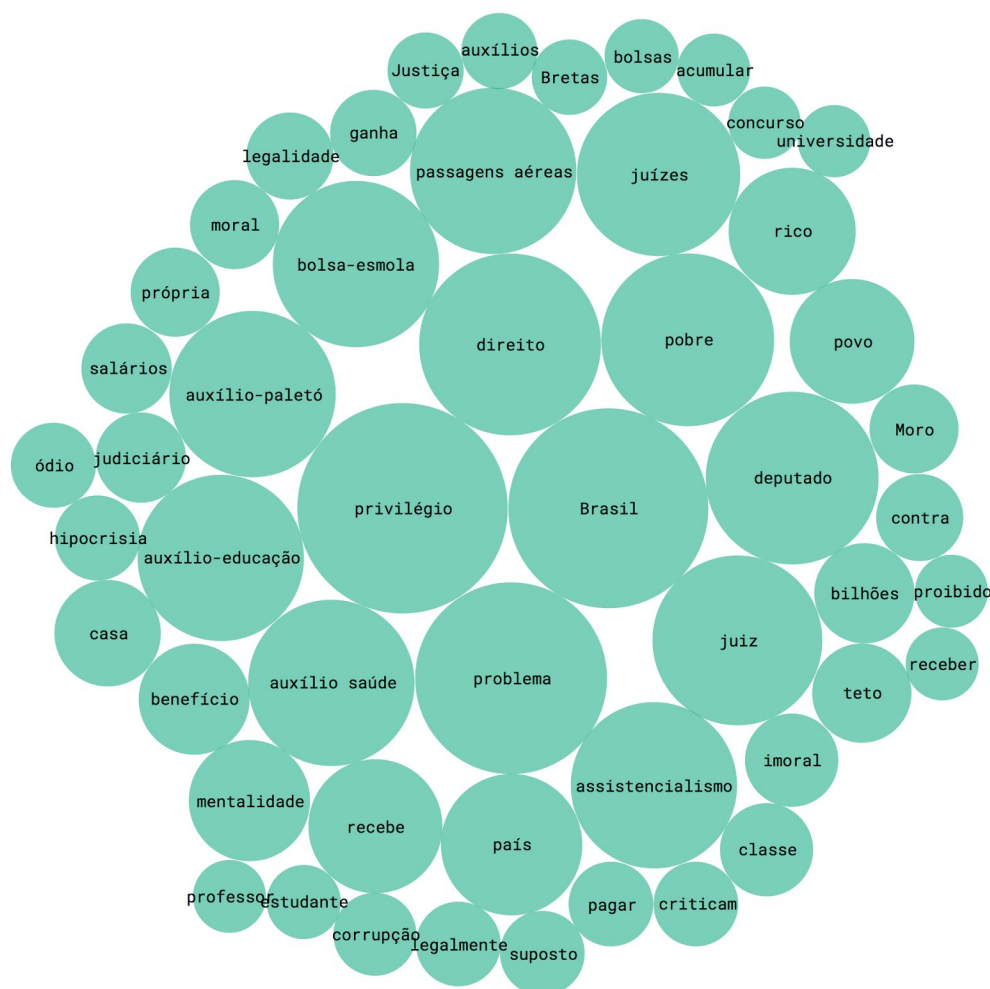
## O teor do debate

De forma geral, o debate no Twitter acerca do auxílio-moradia foi fortemente pautado por críticas aos privilégios recebidos também por integrantes da classe política. Os grupos vermelho e verde são os que criticam de forma mais dura os “privilégios”, e correspondem, somados, a 66,3% dos perfis que tem o assunto.

### ***O debate crítico “não alinhado”***

O grupo verde é crítico à concessão do auxílio moradia, mas não apresenta alinhamento político claro. Os perfis republicam postagens que criticam a possibilidade de se gastar dinheiro em auxílios oferecidos inclusive a para altos integrantes do governo e não em auxílios como o Bolsa Família, por exemplo. Ele representa cerca de 33,5% dos perfis que debatem sobre auxílio-moradia e argumenta, de forma geral, que o benefício é concedido a ricos enquanto programas sociais são vistos como um “privilégio”.

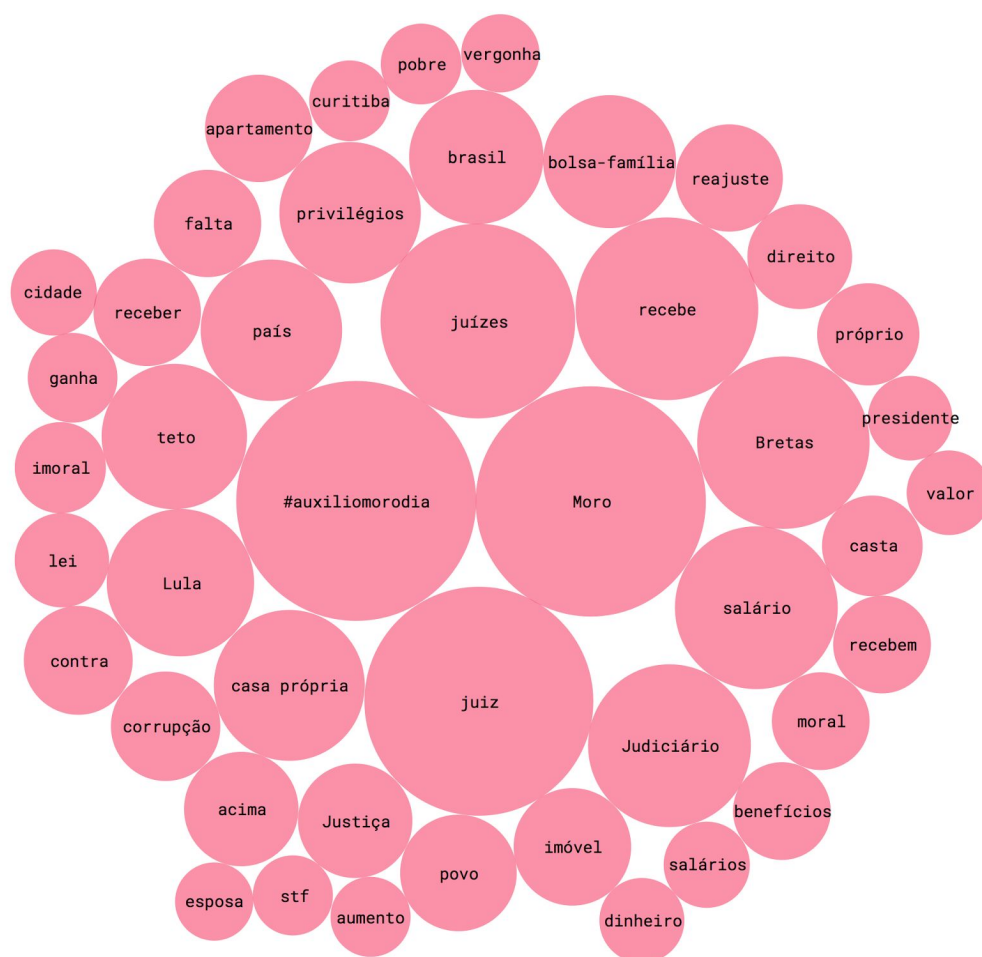
### Teor do debate no grupo não alinhado (verde) - 29.jan a 7.fev



O tuíte mais popular do grupo verde, do perfil @cinefilo\_K – também maior influenciador desse debate no Twitter –, fala justamente dos preços altos pagos em auxílios aos deputados federais. Outro tuíte de alta repercussão critica o auxílio-moradia duplicado, como o de Bretas, enquanto um estudante recebe apenas uma bolsa de R\$ 400 reais para conseguir estudar em uma universidade, sem ter a opção de acumular bolsas para

## O campo da esquerda

## Teor do debate no campo da esquerda (vermelho) - 29.jan a 7.fev



Por também ser crítico ao auxílio, o grupo vermelho aparece tão próximo no grafo do grupo verde. Os dois, inclusive, dividem alguns tuítes em comum na sua lista de mais compartilhados. O tuíte com maior repercussão no grupo vermelho foi do perfil @comunacritico – segundo maior influenciador do debate no Twitter e principal do grupo vermelho – e censura a justificativa de Moro de que o auxílio seria para compensar a falta de reajuste salarial. O jornalista Xico Sá (@xicosa), por sua vez, questiona como um juiz pode ter a consciência tranquila em receber tal quantia e ver sem-tetos na rua.

Outro tuíte com alta repercussão no grupo foi de Lula. O ex-presidente ironiza a fala de Moro sobre o assunto e sugere que os brasileiros sem reajuste salarial peçam auxílio-moradia. Outros tuítes questionam a autoridade de juízes para encarcerar acusados de corrupção quando ganham auxílio-moradia para residir na mesma cidade na qual trabalham.

## **O campo da direita**

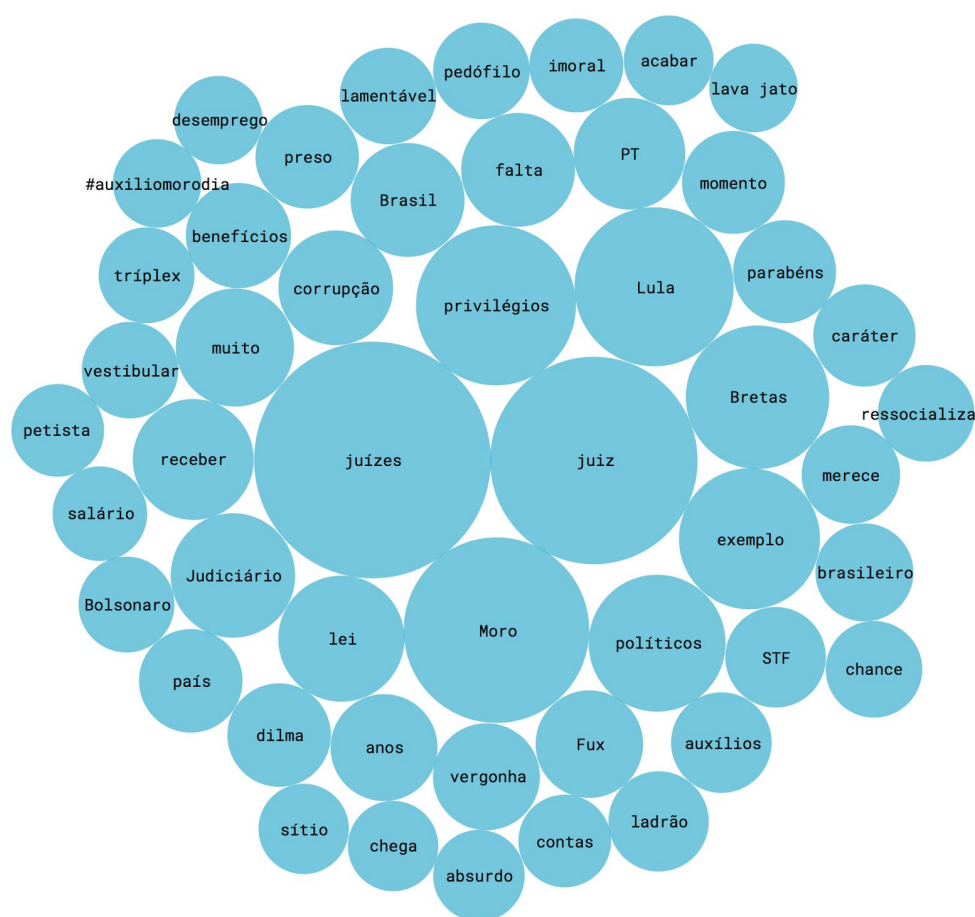
Por fim, o grupo azul, identificado com a direita, aparece de forma mais difusa por possuir opiniões distintas a respeito da polêmica do auxílio-moradia. No entanto, o grupo forma uma unidade ao criticar duramente o governo do PT e, de forma geral, por possuir a mesma orientação política, mais à direita. Por conta do forte sentimento anti-PT, o grupo aparece do lado oposto ao grupo vermelho, defensor do partido.

O tuíte que mais se popularizou no grupo azul foi de @JQTEIXEIRA – principal influenciador dos perfis em azul e terceiro principal influenciador do debate em geral – no qual critica os defensores da ressocialização de criminosos que enxergam como ladrão um juiz que recebe auxílio-moradia dentro da lei. No entanto, apesar desse tuíte defender o auxílio, a segunda postagem mais compartilhada, do empresário e pré-candidato à Presidência João Amoedo (@joaoamoedonovo), segundo principal influenciador do grupo, propõe que políticos e juízes abdicuem de seus



auxílios-moradia para ajudarem a dar o exemplo neste momento de aperto de contas.

Teor do debate no campo da direita (azul) - 29.jan a 7.fev



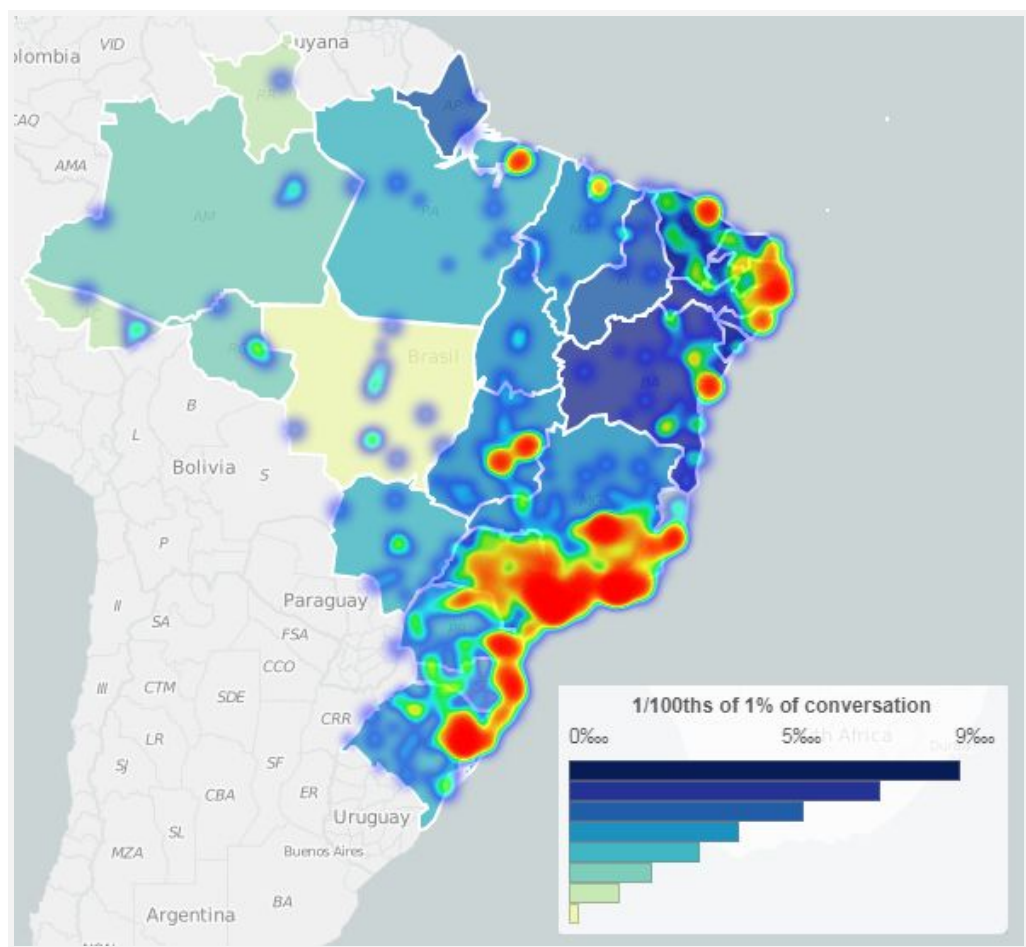
Não obstante tal dissonância, o grupo de forma geral se mostra crítico ao governo do PT e seus representantes, como podemos ver pela postagem de @JQTEIXEIRA, na qual afirma que o auxílio-moradia de Lula era o melhor, pois garantiu a ele um sítio e um triplex. Além disso, muitas postagens do grupo lembram que o governo Dilma foi quem colocou Luiz Fux como ministro do STF, e criticam os eleitores do PT que se revoltam com o auxílio agora, mas que não protestaram quando Fux estendeu o auxílio-moradia aos juízes federais em 2014. Outra postagem popular no grupo, de @mjcosta\_, chama a atenção para o fato de que estão querendo “jogar juízes e servidores no mesmo saco de corruptos”, e faz enfatiza que, apesar de não defender o auxílio, Lula e Moro não podem ser comparados quando Lula roubou milhões.

## O debate regional

Na análise geolocalizada sobre as menções ao auxílio-moradia no Twitter, novamente São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais concentram a maior parte do debate: somados, os estados respondem por 53% do total de menções. No entanto, alguns estados do Nordeste têm maior volume proporcional de referências: Ceará, Sergipe e Paraíba.

Chama a atenção, na leitura específica sobre os estados, a uniformidade do debate. Nenhum ator regional, com exceção de integrantes do Judiciário, responde diretamente por alto volume de menções em um estado, de forma isolada. Isso se deve ao aspecto nacional da discussão, que destaca questões vinculadas à esfera de atuação federal – juízes federais, o STF, o Congresso Nacional, a legislação geral do país.

Debate regional sobre auxílio-moradia no Twitter - 29.jan a 7.fev



### III. O debate sobre atores políticos

#### O debate no Twitter

Evolução de menções por ator político - 1.fev a 7.fev

Ator Político							
Lula	83.809	82.003	79.969	73.490	63.051	66.919	67.694
Jair Bolsonaro	34.109	27.371	19.305	22.914	24.327	31.445	25.967
João Amoedo	2.685	2.785	3.589	5.098	3.640	2.805	2.842
João Doria	3.720	4.755	2.689	2.150	2.389	2.942	4.107
Luciano Huck	3.712	3.337	2.132	1.449	914	2.514	3.202
Geraldo Alckmin	2.714	3.380	1.408	1.350	1.564	1.988	4.379
Manuela D'Avila	1.560	1.678	2.502	4.593	2.961	1.282	1.469
Marina Silva	4.105	1.918	971	941	1.811	1.925	2.897
Fernando Collor	2.480	3.936	1.277	1.038	696	1.723	1.242
Rodrigo Maia	2.814	1.357	569	443	2.952	1.759	2.143
Ciro Gomes	3.071	1.863	1.515	1.885	1.320	864	1.059
Guilherme Boulos	1.134	1.969	1.061	1.041	1.604	2.681	1.284
Fernando Haddad	1.336	1.580	2.296	2.358	1.147	708	649
Henrique Meirelles	2.105	1.678	958	1.073	1.488	1.067	1.555
Alvaro Dias	1.276	687	639	840	746	1.162	999
Joaquim Barbosa	591	333	245	208	106	101	156
Jaques Wagner	378	260	228	79	77	348	250
	1/2/18	2/2/18	3/2/18	4/2/18	5/2/18	6/2/18	7/2/18

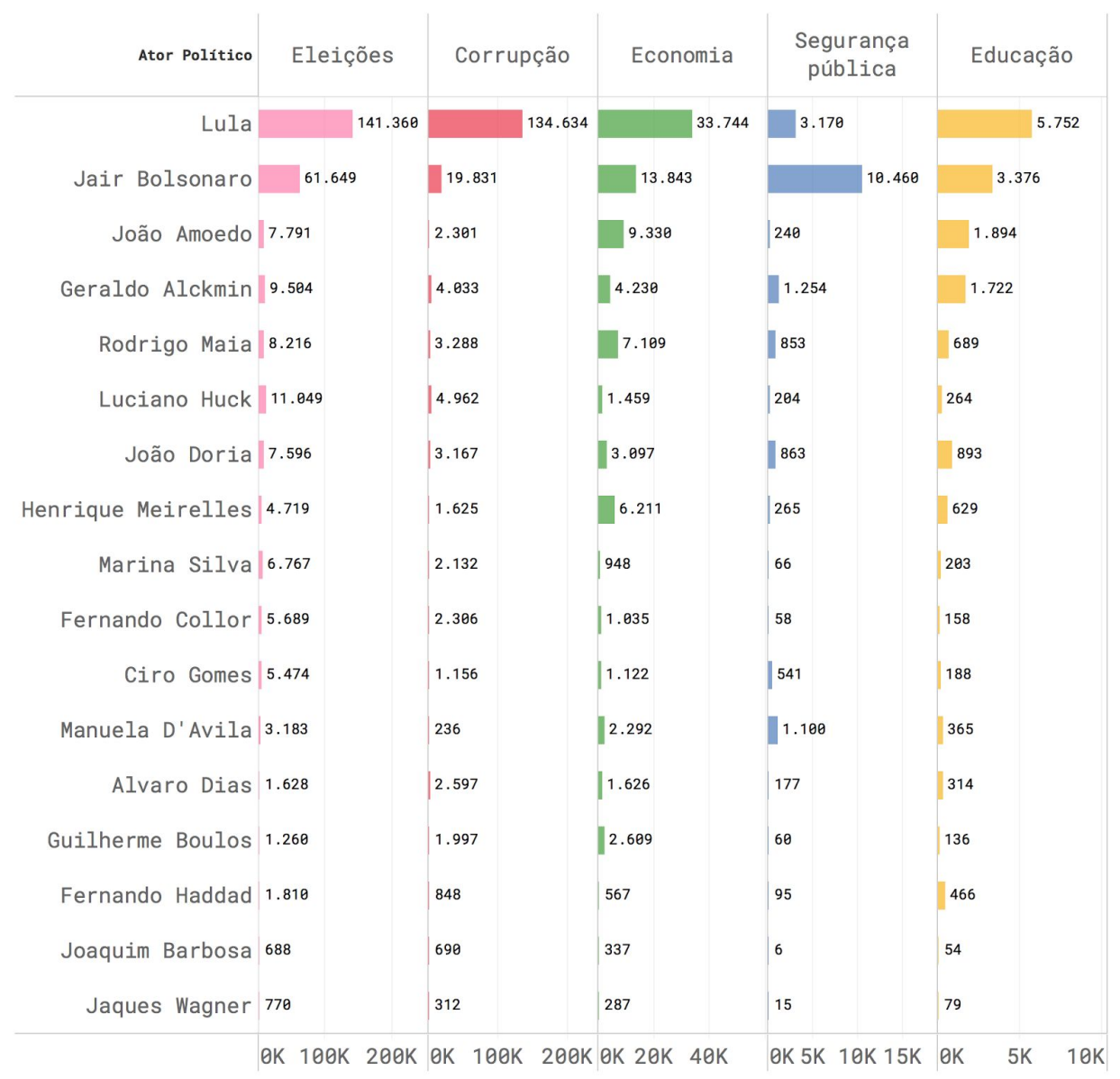
O debate sobre os principais atores políticos não apresentou grandes alterações na última semana. Novamente envolvido na discussão eleitoral, o apresentador Luciano Huck mantém-se entre os atores mais citados, também em associação a Alckmin e Dória, por conta da atuação de Fernando Henrique Cardoso. Merece destaque ainda o crescimento de João Amoedo, beneficiado pela discussão do auxílio-moradia. O candidato do partido Novo foi o terceiro presidenciável mais mencionado ao longo da semana, principalmente por causa do expressivo engajamento crítico em

relação ao auxílio-moradia. Foi mais citado, inclusive, que atores de maior espaço político no Brasil, como Geraldo Alckmin e João Dória.

Outro personagem com maior presença no Twitter é a deputada estadual Manuela D'Ávila, que desponta como a segunda principal referência de esquerda na rede social, à frente de Ciro Gomes e Guilherme Boulos. Já entre os possíveis substitutos de Lula, o nome de Jaques Wagner ainda tem comportamento muito discreto; Fernando Haddad, que disputa espaço com Wagner como potencial candidato do PT, está na traseira entre os presidenciáveis, mas supera com folgas o colega de legenda.

## Associação Temática

Temas associados aos atores políticos - 1.fev a 7.fev





Até o começo de janeiro, boa parte do debate temático vinculado aos potenciais presidenciais se mantinha restrito ao contexto eleitoral e de corrupção, com exceção de Jair Bolsonaro — que é sempre fortemente ligado à segurança pública. No entanto, desde o fim de janeiro, ainda que de forma discreta, o debate temático sobre os candidatos tem se tornado mais variado, aproximando-se de tópicos propositivos e relacionados a questões de abrangência nacional.

João Amoedo, por exemplo, cresceu de forma geral no Twitter, mas principalmente em participação no debate econômico, assim como Geraldo Alckmin e Rodrigo Maia — Henrique Meirelles sempre foi protagonista do tema. Os dois atores da esquerda alternativa à candidatura de Lula, Manuela D'Ávila e Guilherme Boulos, também estão com maior frequência ligados a questões econômicas, também por causa da repercussão do debate de auxílio-moradia em outras temáticas relevantes, como Previdência, orçamento público e gastos do governo federal.

Mesmo Bolsonaro, ainda destaque absoluto no debate de segurança pública, passou a aparecer em discussões sobre outros temas, sobretudo no que diz respeito à economia. Sob o contexto econômico, o deputado federal surge de forma polarizada e impulsionada pela participação em eventos e em entrevistas sobre o assunto, que são usadas por adversários para criticá-lo.

# O debate no Facebook

Engajamento nas páginas dos atores políticos - 1.fev a 7.fev

Ator Político								
Lula								
	81.802	81.028	81.994	133.639	35.886	91.904	13.107	
Jair Bolsonaro								
	116.084	59.566	77.980	16.516	113.744	46.094	89.036	
Álvaro Dias								
	27.030	50.896	22.880	17.332	73.820	39.342	41.939	
Manuela D'Ávila								
	15.856	43.759	36.622	17.934	34.656	8.600	13.476	
João Doria								
	9.006	5.958	79.935	11.492	16.560	14.660	1.408	
Marina Silva								
	11.716		20.293		13.124	35.872	13.055	
Geraldo Alckmin								
	3.459	6.140	17.739	11.845	7.122	5.142	2.942	
Guilherme Boulos								
	2.211	10.198	1.312	3.542	3.039	1.159	686	
Henrique Meirelles								
		936	2.836	1.437	2.996	678	1.081	
Ciro Gomes								
						5.979		
Fernando Haddad								
					3.562			
Fernando Collor								
			661	574	189	1.831	394	
Jaques Wagner								
	1.059	2.403	1.809		550	1.597	1.592	
1/2/18 2/2/18 3/2/18 4/2/18 5/2/18 6/2/18 7/2/18 8/2/18								

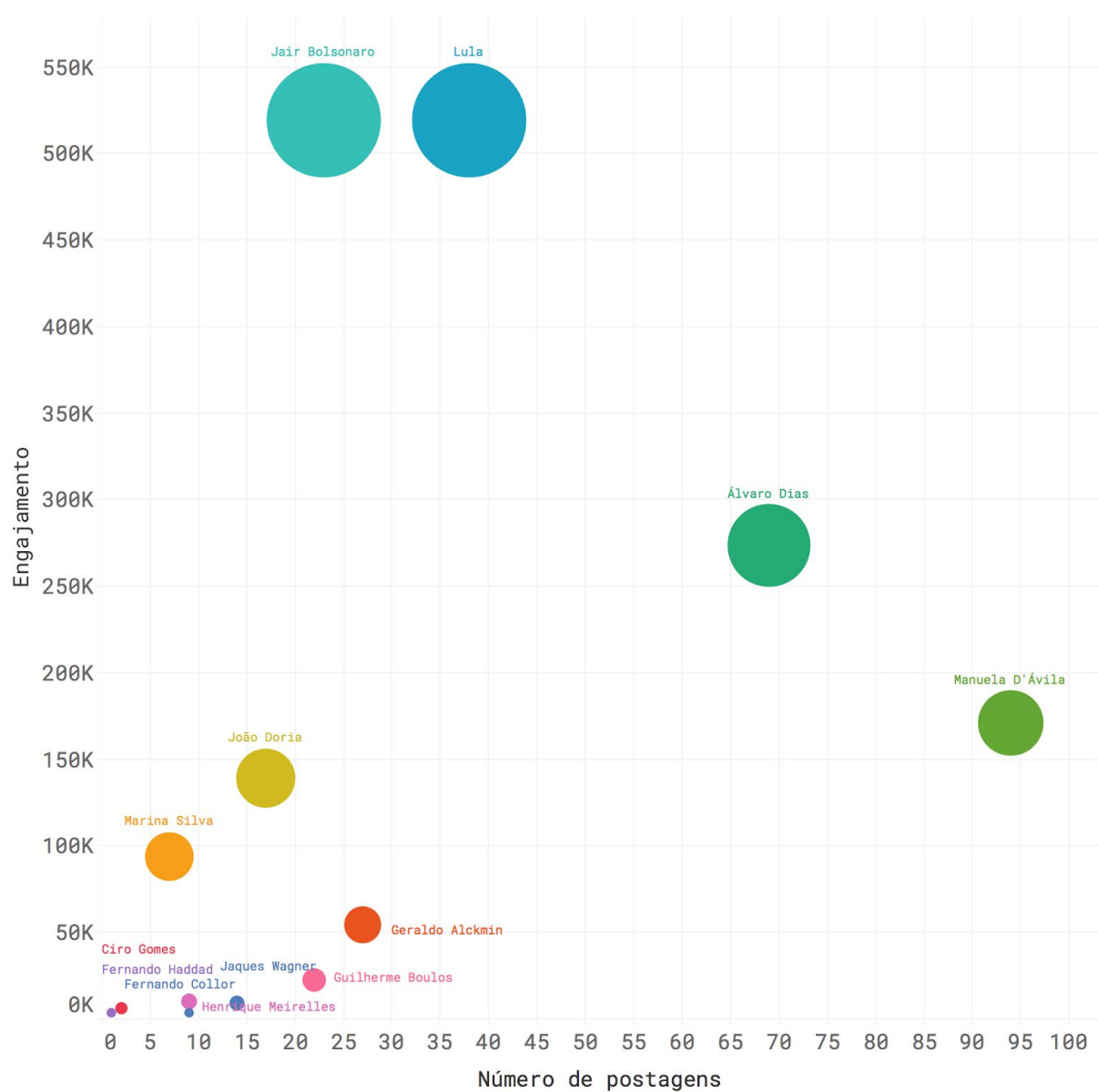
O aquecimento de interações com os presidenciáveis, potencializado pelo julgamento de Lula, arrefeceu desde o começo de fevereiro. Tanto para o ex-presidente quanto para o principal adversário, Jair Bolsonaro: ambos obtiveram volume quase idêntico de interações, embora Bolsonaro tenha feito menos publicações. Com melhor taxa de engajamento, portanto.

Entre os potenciais candidatos mais participativos, Manuela D'Ávila continua sendo a principal, também atraindo maior volume de interações com os seguidores que praticamente todos os demais nomes do espectro político para 2018. Com exceção, novamente, de Alvaro Dias: o senador

(que publica com frequência críticas aos privilégios do Judiciário e da própria classe política) segue o mesmo ritmo de antes.

No plano inferior do gráfico, os dois tucanos estiveram entre os poucos atores que, desde o fim de janeiro, aumentaram a taxa de engajamento no Facebook. Geraldo Alckmin já começa a se distanciar do grupo majoritário de candidatos com pouca atividade na rede social (com volume semelhante de postagens de uma semana para outra, aumentou em 82% a quantidade de interações com perfis). João Dória, em 13%.

Engajamento nas páginas x número de postagens - 1.fev a 7.fev



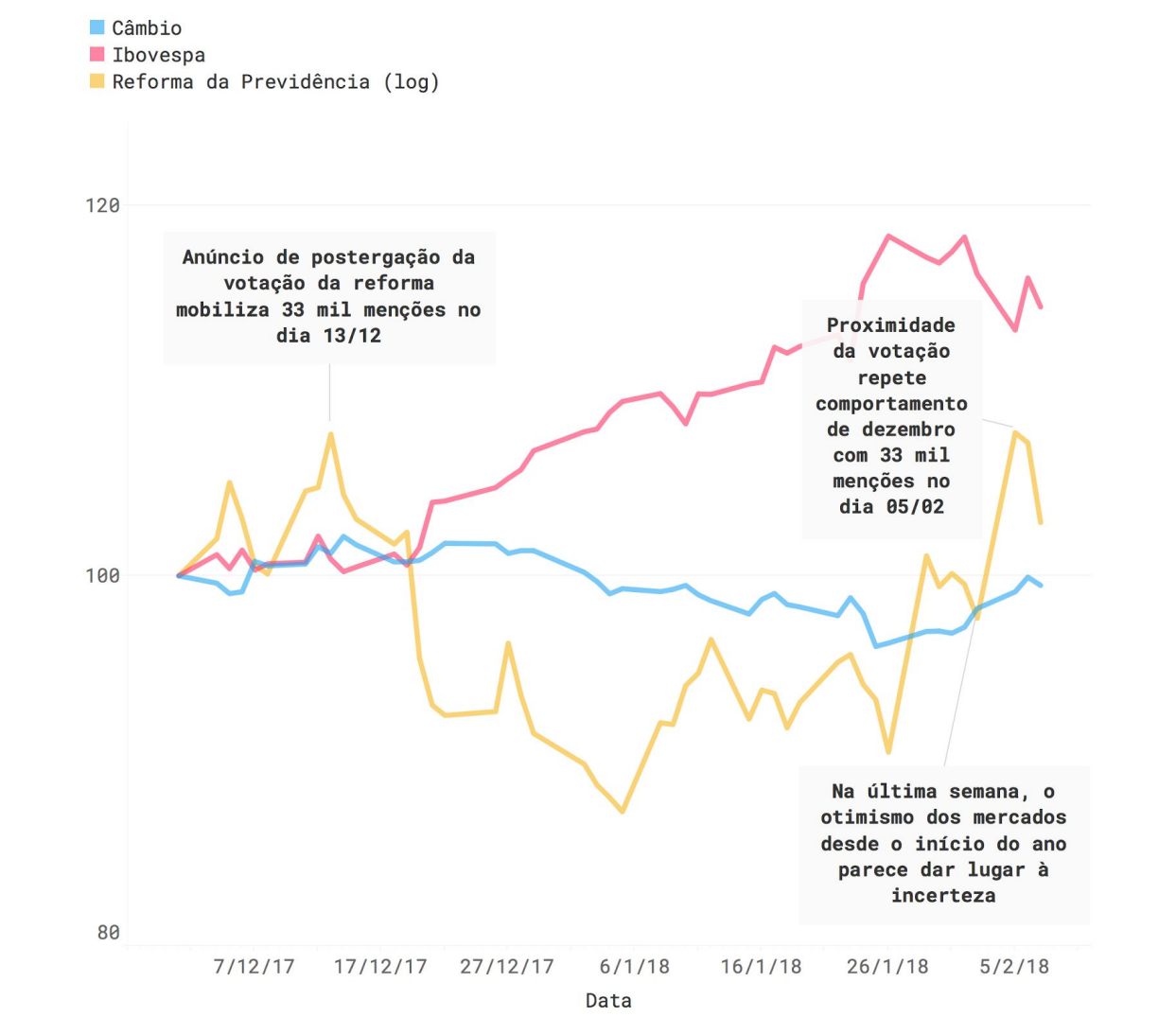
## IV. O debate econômico

A temática do auxílio-moradia respondeu por boa parte das discussões econômicas da semana. Só no escopo da Reforma da Previdência foram 10% das menções, com usuários questionando, do ponto de vista do equacionamento das contas públicas, a necessidade da reforma diante dos “privilégios” para magistrados. O tema pautou 8,5% das menções em contas públicas e 6,6% das menções a impostos, sempre em tom crítico, uma vez que os usuários questionam a alocação de recursos públicos para este fim em detrimento de outras áreas e criticam o argumento de que o auxílio teria servido para compensar a falta de reajuste salarial.

O debate econômico desta semana foi marcado especialmente pelas discussões sobre a Reforma da Previdência, que voltaram a se elevar diante da proximidade da votação. Em dezembro, quando o anúncio de postergação da votação mobilizou o maior pico de menções na série, a falta de clareza na tendência dos indicadores de mercado refletia a incerteza gerada por esse fenômeno. Desde o início do ano, porém, o cenário é de otimismo, como se pode ver nas tendências do IBovespa e da taxa de câmbio. Agora, quando a reforma volta a ser discutida, em tom fortemente crítico e com muito ceticismo sobre sua aprovação, a incerteza também parece voltar aos cenários colocados pelos indicadores de mercado.



Ibovespa, Taxa de Câmbio R\$/US\$ e Logaritmo\* do número de menções à Reforma da Previdência em Twitter, Sites e Blogs - Índice de variação diário (100 = 01/12/2017)



Fonte: BM&F Bovespa, SGS/BCB, Twitter, Sites e Blogs. Elaboração: FGV/DAPP

\*Nota: o logaritmo é utilizado na série de menções para suavizar seu comportamento errático e sazonal típico, mantendo a característica de sua tendência.

## V. O que observar

**1. Reforma da Previdência:** A proximidade da data da votação na Câmara dos Deputados irá acentuar a discussão nas redes e as pressões dos dois lados sobre os deputados, podendo afetar a apreciação da reforma e também a reação dos agentes do mercado;

**2. Luciano Huck:** O crescimento do debate nas redes sobre a possibilidade de o apresentador assumir a candidatura indica a dificuldade de consolidação do governador Geraldo Alckmin como nome preferencial no campo de centro e centro-direita;

**3. Campo da Esquerda:** A possibilidade real de o ex-presidente Lula não viabilizar sua candidatura abre um enorme vazio no campo da esquerda. Os eventuais substitutos no PT, Jaques Wagner e Fernando Haddad, registram uma aderência muito baixa, e permitem o surgimento do ótimo desempenho desta semana da pré-candidata do PCdoB, Manuela D'Ávila.

**4. Auxílio-Moradia:** O debate sobre o benefício gerou forte desgaste para o Poder Judiciário, motivando críticas de grupos não alinhados à oposição - que tem concentrado as maiores críticas à Justiça. É importante observar a continuidade ou não desse processo nas próximas semanas.

# Expediente

**FGV/DAPP**

Diretoria de Análise de Políticas Públicas | Fundação Getulio Vargas

**DIRETOR**

**Marco Ruediger**

•

O DAPP Report é uma publicação sem vinculação política ou partidária, produzida pela Diretoria de Análise de Políticas Públicas da Fundação Getulio Vargas (FGV DAPP), que tem o objetivo de disponibilizar uma análise do cenário político brasileiro a partir do debate público nas redes sociais.

A metodologia de análise de redes sociais aplicada pode ser aferida na publicação "Nem tão #simples assim: o desafio de monitorar políticas públicas nas redes sociais", disponível em <http://dapp.fgv.br/wp-content/uploads/2017/03/web-nem-tao-simples-assim-c-orrigido-18-12-17-941-1.pdf>.